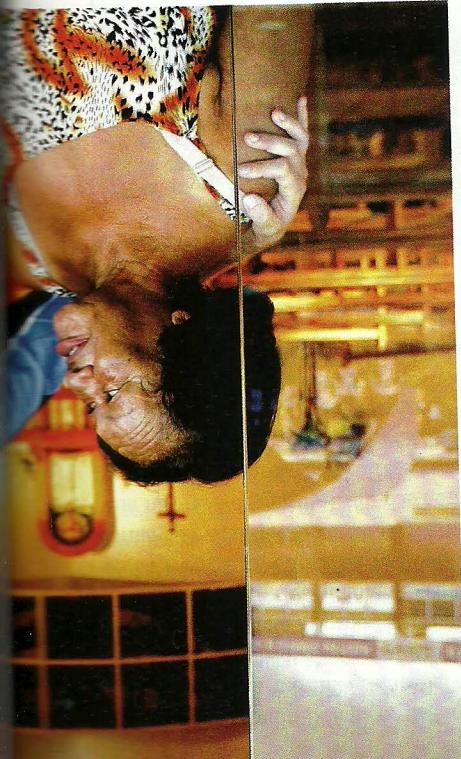


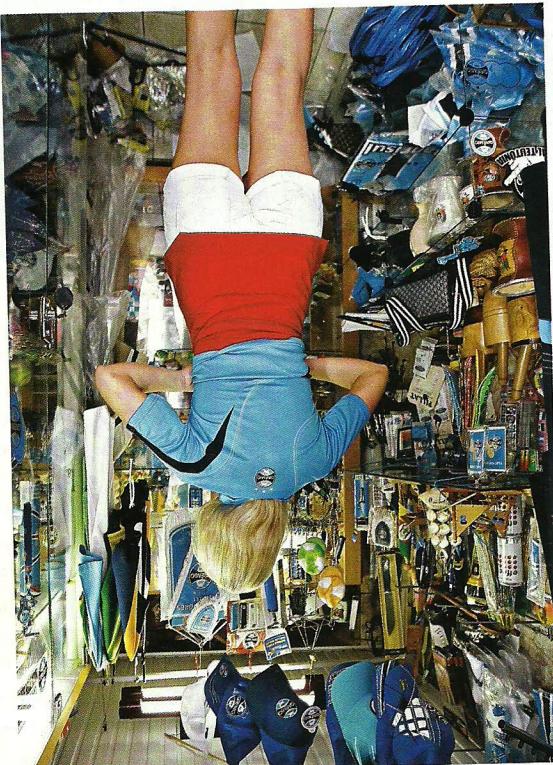


O VERMELHO DA RAVIA

Por volta das 17h30, duas amigas passaram trandúlias pelo péito do Olímpico, da altura de um salto pouco menor que o do Brasil na Copa do mundo de 2006. Parecia deslocadas no tempo e no espaço, não pela ausência de mulheres — elas estavam lá, e muitas, de todos os modelos, uma globálização feminina em três cores — mas por que uma das amigas, loira e esguia, andava por ali com shorts brancos e uma mitilusca vermella que era só para elas. A senhorita passa a receber bem jogos o Gre-Nal e que os gremistas não querem tanto quanto a torcida porto-allegrense que é uma espécie de moderna ralatilhão, que cresce a medida que perde o tempo. A senhorita passa a receber um rápidamente mais condizente com o ambiente. Como a loja não tem mais quatro ambientes, cada seção para esfuziantes bonecas azuis, camisas do Grêmio e sortidetes boazus, mostra seu sítio para esfuziantes bonecas me bandiria gremista endurado a mogollão simula um vestário, segurando uma enor-mínico metros quadrados de área, o proprietário de Renato Porta Luppi. O mais curioso é que ela é gremista, mas, sabe-se lá por que mis-teiros da alma fêmeia, resolvera flanar entre os ticos vestida com o vermelho.



CARNAVAL EM TRÊS CORES



UM DIA, UM JOGO

FUTEBOL NACIONAL